



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 703

XXIII DOMINGO TEMPO COMUM

4 de SETEMBRO de 2022

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DOS PROVÉRBIOS

(Sab 9, 13-19)

Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem pode sondar as intenções do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma, e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá então descobrir o que há nos céus? Quem poderá conhecer, Senhor, os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviais o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Palavra do Senhor.

«Quem pode sondar as intenções do Senhor»

A constatação da nossa pequenez,
sempre a chocar com os nossos limites
(*"o corpo corruptível deprime a alma
e a morada terrestre oprime o espírito que pensa"*),
deixa-nos perplexos e impotentes para compreender o mistério de Deus
e dos Seus desígnios acerca de nós.

Mas não apaga em nós a necessidade e o desejo de O alcançar!

A Fé vive da certeza de que a nossa busca de Deus não é apenas nossa (se assim fosse estaria votada ao fracasso...).

É também um caminho que Deus faz connosco, porque Ele quer ser encontrado!

Por isso nos dá a sabedoria e nos envia o Espírito Santo.

Que lugar dás ao Espírito Santo quando tentas compreender a vida?

SALMO RESPONSORIAL (Salmo 89 (90), 3-6.12-14.17)

Refrão: Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

Vós reduzis o homem ao pó da terra
e dizeis: «Voltai, filhos de Adão».

Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou
e como uma vigília da noite.

Vós os arrebatáis como um sonho,
como a erva que de manhã reverdece;
de manhã floresce e viceja,
à tarde ela murcha e seca.

Ensinai-nos a contar os nossos dias,
para chegarmos à sabedoria do coração.

Voltai, Senhor! Até quando...

Tende piedade dos vossos servos.

Saciai-nos desde a manhã com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.
Desça sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus.
Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO A FILÉMON

(Flm 9b-10.12-17)

Caríssimo: Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na prisão. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu pró-

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



prio coração. Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa acção não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio. Palavra do Senhor.

«Recebe-o não já como escravo mas como irmão muito querido»

O olhar da Graça é o olhar de Deus.

Não nega a natureza na sua realidade mais profunda.

Mas transcende-a infinitamente.

É um convite a que a natureza se supere a si mesma, de maneira que, negando-se, encontre a plenitude da sua verdade.

Ser cristão é deixar-se guiar e conduzir pelo Espírito de Deus.

É assumir a ruptura com o que a natureza só por si é capaz de entender e que, por isso, aos seus olhos, não pode deixar de parecer como contraditório.

É viver a vida noutra patamar, com outros critérios, outros valores, outra realidade...

Vives ao ritmo do mistério pascal, da vida que se ganha quando se dá?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 14, 25-33)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la?

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se sinta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Palavra da salvação.

*«Quem não renunciar a todos os seus bens
não pode ser meu discípulo»*

Jesus veio para todos.

E quer chegar ao coração de todos.

Mas não tem ilusões sobre a exigência do caminho que precisamos de fazer para O acolhermos de verdade.

Ele sabe que somos sensíveis à verdade
e que, por isso, num primeiro momento,
quando a vida nos leva a "tropear n'Ele"
e, sem preconceitos, fazemos a experiência feliz
de como é bom estar com Ele:
todos sentimos o impulso irresistível de O seguir.

Mas também sabe que tudo o que fizermos para O seguir
é sol de pouca dura,
enquanto não mergulharmos bem
na compreensão e na vivência do Seu mistério:
o mistério da Vida que Ele quer propor a cada homem.

Compreensão e vivência andam de mãos dadas.
E acontecem ao ritmo uma da outra.

A tua vida de fé está já marcada pelo preço da renúncia?



POR ESTES DIAS...

Carta aos diocesanos de Lisboa no início do ano pastoral 2022-2023

Caríssimos irmãos e irmãs, com a muita estima e consideração que vos devo:

1. Iniciamos o ano pastoral 2022-2023 com o horizonte cada vez mais próximo e definido da Jornada Mundial da Juventude, que se realizará entre nós na primeira semana de agosto de 2023. Com o Papa Francisco, queremos que ela seja para grande número de jovens de todo o mundo uma ocasião por excelência de renovar a esperança e reforçar a solidariedade, após tempos difíceis de pandemia, guerras e dificuldades de subsistência em geral.

Certamente que nada se resolverá num ápice, mas ainda mais certo é o facto tão comprovado destas Jornadas, em torno de Cristo e do Evangelho, animarem a muitos no caminho do bem e da paz. - Assim acontecerá de novo!

Neste sentido, a comunicação diocesana (Voz da Verdade e internet) vai dando informação constante e atualizada sobre o que se faz nos vários níveis.

É muito importante que todos sigamos essa informação e correspondamos ao que é pedido, pela importância excepcional da JMJ e pelos recursos humanos e de todo o género que ela exige.

Tomemo-la como oportunidade para praticarmos aquela “sinodalidade” que hoje é tão requerida na Igreja local e universal.

A realização da Jornada só pode acontecer como o

“caminho conjunto”, em que as capacidades de cada um



são reconhecidas e suscitadas, rumo a um objetivo comum e evangelizador.

Creio mesmo que a atividade dos comités paroquiais, vicariais, diocesanos e outros, em colaboração com o central (COL), incluindo tantos milhares de jovens nas mais diversas tarefas, criará um bom hábito de participação, decisão e iniciativa que permanecerá e revitalizará as nossas comunidades, tornando-as mais corresponsáveis e missionárias. - Poderá ser mesmo esse o principal fruto da JMJ, com largo futuro por diante!

2. Ainda sobre a Jornada e a sua preparação, permito-me insistir na primeira condição do seu êxito. Refiro-me à oração.

A oração com que Jesus sempre iniciava e marcava a sua ação, pois tudo fazia “a partir do Pai”. Com Jesus e com Maria, constante “Serva do Senhor”, teremos de garantir em Deus tudo o que pudermos realizar. Peço encarecidamente para que em todas as comunidades se reze sempre e muito pela JMJ e os seus frutos, que hão de ser de santidade, acima de tudo. Sei que as comunidades de vida contemplativa da nossa diocese já o fazem com especial aplicação. Façamo-lo nós todos também, pessoal, familiarmente e em grupo.

3. O apelo à participação na JMJ integra-se no caminho sinodal que toda a Igreja percorre neste momento, entrando agora em fase continental, depois de ter passado pela diocesana, como aconteceu entre nós. De um modo geral, sobressaem os apelos ao reconhecimento da qualidade batismal de todos os fiéis e da respetiva capacitação para a vida da Igreja, na variedade dos carismas e dos ministérios, laicais ou ordenados, todos eles respeitados e valorizados.

Também isto requer mais vitalidade e prática nas instâncias de participação comunitária, que não são apenas canónicas e administrativas, mas modo autêntico de crescer em comunhão – outro nome da santidade.



A instituição prevista nos ministérios de catequista, leitor e acólito, com o conteúdo que o Santo Padre recentemente lhes deu, para leigos e leigas, também irá nesse sentido.

4. Não posso deixar de aludir às notícias de abusos sexuais que foram aparecendo entretanto. Já tive ocasião de explicar o que se fez e continuará a fazer na diocese, para corrigir e prevenir tais casos (cf. *“Carta Aberta” de 29 de julho, disponível no “site” do Patriarcado de Lisboa*).

Podem ler o que então escrevi e tive ocasião de comunicar pessoalmente ao Papa Francisco, na audiência de 5 de agosto, gentilmente concedida.

Retomo o que disse na última *Missa Crismal*, dirigindo um pedido de perdão institucional e convicto a quem foi vitimado e garantindo tudo fazer para que tais casos não se repitam, ou tenham tratamento eficaz entre nós, seguindo as determinações civis e canónicas, como aliás temos feito também no âmbito da Comissão Diocesana de Protecção de Menores, a trabalhar desde 2019.

É o nosso indispensável contributo para a resolução dum problema que surge na sociedade em geral. No campo institucional, é inegável que a Igreja Católica em Portugal está na primeira linha da resposta a tão grave questão. E não poderia ser doutro modo.

5. Caros irmãos e amigos, continuemos com Deus e Nossa Senhora, que “partiu apressadamente” ao encontro de Isabel, simbolizando esta a todos os que esperam o Cristo que lhes havemos de levar.

- Para isso existimos como Igreja e para tal nos dispomos agora, no início do novo ano pastoral!

Convosco, sempre grato e ao dispor,

+ Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa

1 de setembro de 2022,

Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação



RECOMEÇANDO...

Por volta dos seus trinta anos, no início do que chamamos a sua vida pública, Jesus entusiasma e atrai multidões.

Ficam encantados com aquilo que Jesus diz e com aquilo que Jesus faz.

Muitos começam a perguntar-se no seu íntimo se não será ele o Messias tão esperado, há tanto tempo prometido por Deus, que haveria de vir salvar o povo...

Na terça feira passada, S. Lucas escolhia a palavra "autoridade" para caracterizar a maneira como as multidões olhavam para Jesus, quando confrontadas com a novidade que Jesus representava relativamente a tudo o que conheciam.

Os evangelhos também nos dão conta de que esta atracção por Jesus e a expectativa que Ele despertava nas pessoas rapidamente se começou a transformar em desilusão. S. João conta-nos, no capítulo 6 do seu evangelho, que a dada altura a maioria dos discípulos deixou de andar com Ele:

"Duras são estas palavras", diziam.

Eram incapazes de compreender o que Jesus lhes dizia e, o que era pior, aparentemente as palavras e gestos de Jesus contradiziam o que havia de mais sagrado para eles na maneira como entendiam Deus e a sua relação com Ele.

A debandada dos discípulos terá sido de tal ordem que Jesus se virou para o círculo mais íntimo dos seus discípulos, os doze que Ele tinha escolhido, e lhes perguntou se eles também queriam ir-se embora.

Sabemos como Pedro, em nome de todos, respondeu logo: *"A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!"*

Pedro também não compreendia o que Jesus dizia e fazia.

Mas uma coisa ele sabia: não encontrariam em mais lado nenhum aquela novidade de vida que experimentavam junto de Jesus.

E isso era tão importante que não o queriam perder de maneira nenhuma.

Só muito mais tarde, com o acontecimento ressurreição de Jesus, é que se abrem os olhos dos discípulos e eles vão começar a compreender não só o segredo de Jesus (a sua condição divina), mas também tudo o que Ele significava de Boa Nova para todos os homens.



A Fé é a descoberta de que Jesus é a Verdade da Vida para que fomos criados e por isso é o Caminho que não podemos deixar de abraçar, seja qual for o preço dessa escolha!

Não se trata apenas de acolher os ensinamentos de Jesus e fazer d'Ele um exemplo a imitar.

Trata-se de construir uma relação cada vez mais forte de Amor com Jesus, fazendo d'Ele o Único necessário da nossa vida.

Esta descoberta acontece (ou não) no íntimo de cada um.

Mas vive-se necessariamente em Igreja, em Comunidade.

Se assim não for, é porque é uma ilusão, uma construção nossa...

Esse Jesus que é a Vida verdadeira é o mesmo que nos diz que *"o que fizermos ao mais pequenino dos seus irmãos é a Ele que o fazemos"*.

E que também diz a Pedro: *"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"*, para depois repetir, agora referindo-se aos doze: *"Quem vos receber é a Mim que recebe e quem vos rejeita é a Mim que rejeita"*.

Todos nós já nos cruzámos com Jesus na nossa vida.

Vamos aprendendo a conhecê-!O e amá-!O cada vez mais.

Viver em Igreja, em Comunidade, é procurá-!O onde Ele quer ser encontrado!

Este ano que agora começamos traz consigo os desafios habituais do caminho que temos para fazer, crescendo uns com os outros.

Mas é particularmente importante porque temos no horizonte a **Jornada Mundial da Juventude**, que vai decorrer de **1 a 6 de Agosto** próximo.

Não é uma coisa para jovens.

É para todos nós!

Para crescermos como pessoas e como cristãos (porque só quem acolhe e serve é que cresce de verdade).

E para sermos para os mais de um milhão de jovens que vão estar connosco aquela semana o rosto transparente e amigo de Cristo!

No próximo dia **9 de Outubro** vamos reunir uma **Assembleia Paroquial** para programarmos o nosso ano pastoral.

É fundamental que todos estejam presentes.

Marquem já na vossa agenda!



RETIRO PARA CASAIS

Estou a organizar um **Retiro para Casais**.

Decorrerá **de 2 a 4 de Dezembro** (começa com o Jantar do dia 2 e termina ao fim da tarde do dia 4) na **Casa de Retiros do Rodízio**.

A razão da divulgação tão antecipada deste Retiro prende-se com a necessidade de reservar desde já a Casa de Retiros, o que implica assumir algumas despesas não reembolsáveis perante a casa.

(Havendo tanta procura de espaços para este tipo de actividades e com um número tão limitado de casas com condições para as realizar, é natural que assim seja).

Por isso, **os interessados deverão responder-me até ao dia 9 de Setembro**.
(peluisalberto@gmail.com ou 964040664)

A partir dessa data não se poderão aceitar mais inscrições.

Haverá outros retiros/recolecções no início do Advento e da Quaresma.

Mas como serão só de um dia e não implicam dormida é mais fácil encontrar espaços onde os mesmos se possam realizar e, por isso, o processo de inscrição não precisa de ser desencadeado com tanta antecedência.

SERVIDORES, PRECISAM-SE...

No início de mais um ano pastoral, quando penso no muito que há para crescer, a nível pessoal, a nível da vida interna da Comunidade e, sobretudo a nível das necessidades da missão, de semos verdadeiramente o sal e a luz de todos os que se cruzam connosco, num primeiro momento fico sempre desarmado...

Não nos falta capacidade de sonhar a Igreja, de dizer que a Igreja devia ser assim, desta e daquela maneira, que devia haver isto e aquilo, que devíamos ter uma resposta organizada para esta e aquela necessidade tão urgente do nosso tempo e da realidade em que vivemos (sou talvez dos primeiros a fazê-lo e a dizê-lo...)

Mas depois quando se trata de pôr em prática o que achamos ser muito importante, há sempre outras coisas que falam mais



alto (limitações, físicas e mentais, preguiça, conformismo...) e algo que falta (energia, força interior, pessoas verdadeiramente disponíveis, e, sobretudo, mais oração...)

Este ano, a JMJ Lisboa 2023 vem acrescentar uma exigência ainda maior à qualidade do que já fazemos e que é estruturante e faz parte da vida habitual da Comunidade.

E vem também desafiar-nos a sairmos ainda mais de nós próprios, ao encontro das periferias.

Mais do que as periferias ideológicas, que vêm sempre às nossas conversas, quase tipo slogan, as nossas periferias estão aqui mesmo ao lado de cada um de nós.

As nossas periferias são cada um dos irmãos com quem somos chamados a viver em comunhão e que, tantas vezes, pouco ou nada conhecemos apesar de já nos encontrarmos há anos na celebração da eucaristia...

Há tanta omissão!...

Aqui há dias ouvia um amigo queixar-se de um padre que não fazia isto e não fazia aquilo... e ele nem desconfiava, mas eu estava sempre a pensar que ele só não estava a falar de mim porque não me conhecia por dentro...

Penso que todos devemos fazer este exercício de *"tirar primeiro a trave que está na nossa vista para depois vermos o argueiro que está na vista do irmão"* ...

Isto tudo para vos dizer que, mais do que dizer o que é preciso fazer, precisamos de mais gente para , na nossa Comunidade, servir efectivamente a Igreja e o mundo!

Precisamos de gente para ser catequista, tanto na infância (até ao 6º ano) como na adolescência e juventude.

Precisamos de gente para visitar (conversar, rezar e ajudar materialmente, quando for caso disso) os pobres e os doentes.

Precisamos de gente para acolher os que estão de luto e vêm à Igreja despedir-se daqueles que lhes são queridos.

O ano passado, na sequência da reflexão feita num dos grupos de preparação do Sínodo, formámos um grupo de 5 pessoas que começaram a pensar nisso, mas depois não chegou a concretizar-se nada por culpa minha.

Vamos retomar a iniciativa!

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Precisamos de gente com criatividade e disponibilidade para organizar eventos que ajudem a construir Comunidade e a sermos presença missionária junto dos que vivem perto de nós.

Precisamos de gente que esteja disponível para enriquecer as nossas celebrações (mais gente nos Coros que já existem, mais Coros para animar todas as missas, mais leitores, mais gente a cuidar do acolhimento de cada celebração, uma maneira tão importante de criar Comunidade...)

Precisamos de mais gente para...

QUIOSQUE SOLIDÁRIO

Após 1 ano de funcionamento do Projecto "**Quiosque Solidário**", no adro da Igreja, com recolha de bens semanais, é tempo de agradecer a todos os que connosco colaboraram e tornaram a iniciativa muito positiva.

Agradecer também a todos que por ali passaram, que consumiram os produtos do quiosque e que colaboraram no Balcão Solidário com a oferta de bens alimentares e de higiene semanalmente sugeridos.

A todos um muito obrigada pela ajuda que prestaram aos 127 agregados familiares (286 adultos e 40 crianças) e alguns sem abrigo que pontualmente, nos pedem ajuda.

Para conhecimento, apresentamos a relação de bens recolhidos.

Lembramos, por último que, em Setembro, recomeça a atividade pelos mol-des anteriores.

Cá vos esperamos contando com a vossa preciosa colaboração.

Enlatados (Atum, Salchichas, Feijão) - 1404 Unid

Açúcar- 492 Kg

Cereais- 272 Unid

Farinha- 189 Kg

Azeite- 585 Litros

Esparguete- 77 Unid

Arroz- 37 Kg

Bolachas- 225

Pacotes Leite- 684 Litros

Ovos- 492 Unid

Desodorizante- 67 Unid

Esp. da barba- 34 Unid

Giletas- 628 Unid

Pasta de dentes- 42 Unid

Escova de dentes- 12 Unid

Sabonetes- 45 Unid

Gel de banho- 192 Litros

Champô- 104 Litros

Fraldas- 468 Unid

Toalhitas- 46 Unid

Prod. Limpeza- 64 Unid

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

